

DOUTORADO INTER-INSITUCIONAL IFPA X UFC
SÍNTESE DO PROJETO QUE SERÁ APRESENTADO À CAPES EM
ATENDIMENTO DO EDITAL N° 04/2009-SETECE/CAPES

6. PLANO ACADÊMICO DO CURSO

6.1. Objetivos e metas:

6.1.1 Qualificar como Doutor em Ciência Ambiental, com ênfase em concentração Desenvolvimento e políticas públicas socioambientais parte do corpo docente das licenciaturas de Química, Biologia e Geografia e do curso de Tecnólogo em Saneamento Ambiental do IFPA;

6.2.2 Constituir massa crítica suficiente para que docentes revejam e operacionalizem cursos de licenciatura em Química, Biologia e Geografia em uma perspectiva socioambiental, que combine o uso dos recursos naturais e desenvolvimento da Amazônia em novas premissas;

6.3.3 Possibilitar a formação de massa crítica suficiente para transformar, a médio prazo, o IFPA num centro de referência acadêmica dentro da Região Norte na oferta de Mestrado Acadêmico e Profissionalizante em Ciências Ambientais;

6.4.4. Dotar o IFPA de um contingente de docentes suficientemente titulados para que se crie, o mais breve possível, cursos locais/regionais permanentes de graduação e de pós-graduação em Ciências Ambientais, democratizando o acesso a um grau mais especializado de formação acadêmica a profissionais que vivem na Região Amazônica.

PROPOSTA

O curso terá a duração de quarenta e oito meses e sua estrutura pretende atingir a duas finalidades básicas: formação dos doutorandos nos temas fundamentais das ciências ambientais e permitir o desenvolvimento de uma pesquisa que resulte em uma Tese de Doutorado. O primeiro objetivo será alcançado por meio das disciplinas oferecidas condizentes com os créditos necessários (26 para quem já possui o título de mestre), de acordo com o regimento do curso de pós-graduação do PROCAM, enquanto o segundo será perseguido por meio da realização de seminários, de estudos especiais, do desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e da elaboração do planejamento da parte empírica e redação da tese. A proposta inclui, ainda, a presença dos doutorandos, durante o quarto (4º) e/ou quinto (5º) semestres do curso, na USP, para facilitar as relações de orientação, execução experimental do trabalho de Tese e reforço na pesquisa bibliográfica.

As disciplinas serão oferecidas nos 18 primeiros meses. Para tanto, a estadia do professor poderá se estender por até trinta (30) dias, para viabilizar, além da carga didática, atividades de avaliação, pesquisa e orientação.

O custo do programa no que se refere o pagamento dos professores, assim como detalhes de deslocamento, hospedagem e apoios locais deverão seguir os padrões já estabelecidos no IFPA, à luz das legislações vigentes.

O IFPA, a partir da implantação dos cursos superiores, melhorou os recursos de informática a partir da instalação de uma rede lógica estruturada em fibra ótica capaz de acessar qualquer banco de dados em alta velocidade de transmissão. Além disso, conta ainda com laboratórios que poderão subsidiar os trabalhos de tese de doutorado.

Caberá ao IFPA, propiciar as condições físicas e instrumentais básicas, como salas

de aulas, biblioteca, meios de comunicação, serviço de computação, sala especial de trabalho para os docentes e secretaria de apoio.

O convênio objetivará formar apenas uma (01) turma de doutores, com abertura de 15 (quinze) vagas para docentes do IFPA.

A proposta é que a turma seja aberta para o primeiro semestre de 2010 e que a inscrição dos candidatos seja efetuada em maio de 2010, iniciando-se, logo em agosto, a primeira disciplina.

Corpo docente:

O PROCAM conta com 27 professores, dos quais os seguintes declararam aceitar colaborar com o DINTER, seja como ministrante de disciplina, seja como orientador:

Ana Paula Fracalanza

Carla Morsello

Joel Barbujiani Sígolo

Joseph Harari

Luis Carlos Beduschi Filho

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos

Neli Aparecida de Mello

Pedro Roberto Jacobi

Sônia Maria Flores Ganesella

Sueli Ângelo Furlan

Wagner Costa Ribeiro

Wanda Maria Risso Günther

6.2. Área(s) de concentração associada(s) ao programa promotor e linhas de pesquisas a serem desenvolvidas e sua adequação às necessidades das instituições e regiões beneficiárias:

Linha de pesquisa	Descrição	Adequação
Desenvolvimento de Políticas Públicas na Amazônia no século	Analisar as perspectivas de inserção da Amazônia no século XXI a partir do	As sublinhas indicadas a seguir estão adequadas ao desenvolvimento da linha de

XXI	<p>cenário de mudanças climáticas, conservação e acesso à biodiversidade, oferta hídrica e desenvolvimento regional. Os serviços ambientais, bem como o valor da diversidade e do estoque hídrico devem ser relevantes na determinação da posição da Amazônia no Brasil e no mundo. Para tal, serão estimulados projetos que analisem e ou proponham políticas públicas voltadas aos temas listados acima. Esses aspectos serão contemplados em duas sublinhas.</p>	<p>pesquisa proposta, além de estarem diretamente relacionadas às pesquisas em andamento no PROCAM por meio de seus professores. Elas serão adequadas à realidade amazônica. São elas:</p> <p>1. PLANEJAMENTO, CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NA AMAZÔNIA</p> <ul style="list-style-type: none"> . estudar políticas públicas ambientais com vistas ao desenvolvimento socioambiental da Amazônia; . analisar ambientes rurais e urbanos amazônicos na perspectiva do planejamento e desenvolvimento socioambiental; . caracterizar, propor formas de manejo, controle e conservação ambiental nos ecossistemas amazônicos; . analisar convenções internacionais sobre o ambiente e suas implicações socioambientais para a inserção da Amazônia no cenário internacional; . analisar estratégias de gestão socioambiental em seus diversos aspectos considerando, em especial, a presença de população tradicional em unidades de conservação na Amazônia. <p>2. IMPACTO E MODELAGEM SOCIOAMBIENTAL NA AMAZÔNIA</p> <ul style="list-style-type: none"> . analisar impactos ambientais e seu potencial gerador de problemas de saúde na população da Amazônia; . investigar processos de acumulação de materiais e suas implicações socioambientais nos ecossistemas amazônicos; . analisar as mudanças climáticas globais e seus impactos em suas diversas escalas na Amazônia; . analisar e desenvolver modelos
-----	---	--

		<p>socioambientais com ênfase para a realidade amazônica;</p> <p>. discutir modelos de gestão ambiental em empresas que atuem na exploração mineral.</p>
--	--	--

6.3. Créditos do curso (distribuição por natureza de atividades, como por exemplo, disciplinas, seminários, dissertação/tese):

De acordo com o REGIMENTO do PROCAM, para a obtenção do título de Doutor em Ciência Ambiental, o aluno portador de título de Mestre pela USP ou com equivalência do referido título por ela reconhecido, deverá integralizar um mínimo de 136 (cento e trinta e seis) créditos sendo, no mínimo, 26 (vinte e seis) créditos em disciplinas e 110 (cento e dez) créditos pela tese aprovada.

A Comissão de Pós-Graduação do PROCAM poderá conceder como créditos especiais um total de até 50% dos créditos mínimos exigidos em disciplinas, que podem ser solicitados pelos alunos a partir dos seguintes critérios:

I – trabalho completo publicado em revista de circulação nacional ou internacional que tenha corpo editorial reconhecido e sistema referencial adequado – 5 créditos;

II – publicação de trabalho completo em anais ou similares – 2 créditos;

III – livro ou capítulo de livro de reconhecido mérito na área de conhecimento – 3 créditos;

IV – capítulo em manual tecnológico reconhecido por órgãos oficiais nacionais e internacionais – 2 créditos;

V – Depósito de patentes – 4 créditos;

VI – Participação no Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE) – Até 4 créditos. Só poderão ser concedidos por participação no PAE, um total de 20% dos créditos mínimos exigidos em disciplinas.

6.4. Critérios e sistemática de seleção dos alunos (com calendário acadêmico do processo seletivo):

SELEÇÃO

PERÍODO DE SELEÇÃO: 01/04/2010 à 15/05/2010

BANCA EXAMINADORA DE SELEÇÃO

De acordo com o Regimento de Pós-Graduação e as Normas do Programa em Ciência Ambiental da USP, a banca de seleção será indicada pela Comissão de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – CPGCA.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A primeira etapa do processo seletivo para o doutorado, eliminatória, consiste na realização de prova escrita, a partir de bibliografia indicada pelo programa e serão objeto de análise pela comissão de seleção na prova escrita os seguintes aspectos:

I - A competência de comunicação escrita na língua portuguesa;

II - A capacidade de dialogar com diversos autores sobre interdisciplinaridade.

Na primeira etapa do Processo Seletivo para o Curso de Doutorado, os candidatos com média igual ou superior a 7 (sete) considerando os centésimos, serão selecionados para a segunda etapa.

A segunda etapa do processo seletivo para o doutorado consiste da análise, pela comissão de seleção, dos projetos de pesquisa dos candidatos aprovados na primeira etapa, mais a realização de uma entrevista com a comissão de seleção e, será eliminatória. Serão avaliados pela comissão os seguintes aspectos do projeto:

I - Fundamentação teórica do trabalho e a revisão bibliográfica sobre o tema abordado no projeto

II - Perguntas científicas do trabalho;

III – Hipóteses claramente formuladas;

IV – Adequação dos métodos e das técnicas propostos;

V – Integração do projeto às linhas de pesquisa do PROCAM;

VI - Originalidade e consistência da proposta conceitual de pesquisa.

Na entrevista, serão avaliados pela Comissão de Seleção o domínio sobre o tema proposto e a sua capacidade de defender a proposta de trabalho.

Em cada etapa, nos aspectos avaliados pela comissão de seleção, serão dadas notas aos candidatos de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado os centésimos.

Para os candidatos ao doutorado, a análise do CV Lattes faz parte da avaliação e serão acrescentados pontos à avaliação geral do candidato na segunda etapa, conforme disposição abaixo:

I – Artigo publicado em revistas indexadas em bases nacionais e internacionais, nos últimos 5 (cinco) anos à data de inscrição: 0,50 pontos

II – Artigo aceito em revistas indexadas em bases nacionais e internacionais: 0,25 pontos

Dentre a publicação dos candidatos ao doutorado, serão acrescentados até 2 (dois) pontos na média geral de avaliação.

Na segunda etapa, serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 7 (sete) na soma total das duas etapas, considerando os centésimos. Serão classificados para o ingresso no Doutorado os candidatos que obtiverem melhor média, conforme o número de vagas estabelecido pela CPG.

O PROCAM exige proficiência em língua inglesa, conforme disposto no Item V desta Norma, que deve ser apresentada no ato da inscrição, conforme edital de seleção publicado em nosso site (www.usp.br/procam).

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

É exigida, no ato da inscrição para o processo seletivo, comprovação de proficiência na língua inglesa, que será obtida por meio de prova específica elaborada pela instituição União Cultural Brasil Estados Unidos. O aproveitamento mínimo é de 70% para Doutorado.

Ficam dispensados do exame de proficiência os candidatos portadores de certificados com as seguintes pontuações: TOEFL (IBT) – 79 pontos; TOEFL (PBT) – 550 pontos; TOEFL (CBT) – 213 pontos; IELTS – 6,5 pontos; Cambridge (CPE) A ou B; Cambridge (CAE) A

Portadores de títulos de graduação e pós-graduação obtidos em países de língua inglesa ficam dispensados do exame de proficiência tanto para Mestrado quanto para Doutorado.

Os candidatos estrangeiros, além de comprovar proficiência em língua estrangeira, devem comprovar proficiência em língua portuguesa emitido pela CELPEBRAS ou ser aprovado em exame de proficiência em língua portuguesa do Centro de Línguas da FFLCH – USP.

Ficam dispensados do exame de língua portuguesa os candidatos oriundos de países cuja língua oficial é o português.

6.5. Estrutura básica da programação (especificação da forma e frequência da participação de docentes do programa promotor junto à instituição receptora; especificação das atividades e do período do estágio discente obrigatório na instituição promotora):

6.5.1. Estrutura Curricular:

a) Elenco das disciplinas:

Nº. Disciplina	Carga horária	Professor responsável	IES
1-Teoria e Prática da Pesquisa Interdisciplinar Ambiental	60 horas	Wagner Costa Ribeiro, Sueli Ângelo Furlan e Joel Barbujiani Sígolo	USP
2-Políticas Públicas de Meio Ambiente no Brasil: Dimensões Nacional, Regional e Local da Ação do Estado	60 horas	Pedro Roberto Jacobi e Luis Carlos Beduschi Filho	USP
3-Políticas Territoriais na Amazônia	30 horas	Neli Aparecida de Mello	USP
4-Geografia Política e Meio Ambiente na Amazônia	30 horas	Wagner Costa Ribeiro	USP
5-Interrelações Ambiente e Saúde	30 horas	Wanda Maria Risso Günther e Nelson da Cruz Gouveia	USP

b) Detalhamento das disciplinas (número de créditos, ementa, bibliografia):

6.5.2. Formato, procedimentos e critérios de avaliação dos trabalhos de conclusão:

Disciplina ICA5756
Teoria e Prática da Pesquisa Interdisciplinar Ambiental

Nr. de Créditos: 8

Docentes Responsáveis:

Wagner Costa Ribeiro

Sueli Angelo Furlan

Joel Barbujiani Sigolo

Objetivos

I - Colocar o estudante em contato com algumas das principais correntes do pensamento, dos fundamentos e das metodologias a respeito da ciência e da pesquisa científica através da leitura de textos e palestrar que abordam as dimensões epistemológicas e metodológicas; II - Auxiliar os estudantes na elaboração de seus projetos de dissertação e tese.

Justificativa

Disciplina obrigatória para os alunos de mestrado e doutorado que não tenha feito o mestrado pelo PROCAM.

Conteúdo

I - Introdução à natureza da investigação científica; II - Epistemologia e a História da Ciência; III - Interdisciplinaridade e Meio Ambiente: questões de pesquisa; IV - Métodos e técnicas de pesquisa - introdução a algumas abordagens.

Forma de Avaliação

Texto de caráter metodológico sobre o tema da pesquisa da Tese

Observação

Bibliografia

Bryan, Magee (1974). As idéias de pesquisa social. Cultrix/ Edusp, São Paulo Kuhn, Thomas (1962/1987). A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva, São Paulo Gil, A. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. Ed. Atlas, São Paulo Lakatos, E. (1991). Metodologia Científica. Ed. Atlas, São Paulo Latour, Bruno (2004). Políticas da natureza. Edusc, Bauru Latour, Bruno (2001). A Esperança de Pandora. Edusc, Bauru Latour, Bruno (1994). Jamais fomos tão modernos. Editora 34, Rio de Janeiro May, Tim. Pesquisa social- questões, métodos e criatividade. Vozes, Petrópolis Pavê, A e Jollivet, M. (1996). " O meio ambiente: questões e perspectivas para a pesquisa". In: Vieira, P. e Weber, J. (orgs.). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Cortez Editora, São Paulo. Popper, Karl (1959/1993). A lógica da pesquisa científica. Cultrix, São Paulo. Vieira, P. e Weber, J. (orgs). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Cortez Editora, São Paulo. Weber, Max (2004). Ciência como vocação. Martin Claret, São Paulo. Yin, R. (2004). Estudo de caso. Artmed Editora, Porto Alegre.

Disciplina ICA5755

Políticas Públicas de Meio Ambiente no Brasil: Dimensões Nacional, Regional e Local da Ação do Estado

Nr. de Créditos: 8

Docentes

Responsáveis:

Luis Carlos Bedischi

Pedro Roberto Jacobi

Objetivos

Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos sobre as políticas existentes – dimensões da biodiversidade e das diversas realidades do saneamento ambiental no contexto urbano objetivando prover o aluno de um repertório de conteúdos que fortaleçam seu referencial analítico e estimulem uma reflexão da incidência prática das políticas para a governabilidade. Visa-se colocar os alunos em contato com alguns dos principais fundamentos teóricos e empíricos em torno da política ambiental e da sua dimensão intersetorial no Brasil. As aulas estarão voltadas para a familiarização com noções de política pública, política ambiental nos planos nacional, regional e local em torno de temas como biodiversidade, ambiente urbano-metropolitano e ambiente regional, destacando temas como recursos hídricos, resíduos sólidos, qualidade do ar e proteção de áreas naturais.

Justificativa

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental tem como uma das suas finalidades, ampliar o escopo de conhecimento dos seus alunos em torno das políticas ambientais brasileiras e seu diálogo com os debates internacionais. Esta disciplina, com um formato interdisciplinar, foi criada para atender estes objetivos e envolve docentes de diferentes áreas que trabalham numa perspectiva articulada visando ampliar a troca de conhecimentos entre alunos e professores.

Conteúdo

CONTEÚDO DO CURSO: 1- Introdução ao tema das políticas públicas 2- Estado e políticas ambientais no Brasil- do nacional ao local 3- Desafios na área ambiental – biodiversidade, mudanças climáticas e mudanças nos padrões de produção e consumo 4- Políticas de saneamento ambiental e intersetorialidade- recursos hídricos, resíduos sólidos e qualidade do ar
PROGRAMAÇÃO DO CURSO: I - Políticas ambientais - conceitos e instrumentos 1 - Políticas Públicas Ambientais – uma introdução 2 - Políticas Públicas Ambientais – aspectos conceituais 3 - Instrumentos das Políticas Públicas Ambientais no Brasil – licenciamento, zoneamento ambiental, Estudos de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto no Meio Ambiente 4 - Políticas Ambientais no Brasil – um breve histórico 5 -Estado e Políticas Ambientais – do local ao global II - Temas Específicos de Política Ambiental no Brasil - Histórico e dinâmicas de implementação 6- Política de Recursos Hídricos 7 – Política de Recursos Hídricos 8- Política de Controle da Poluição Ambiental 9 – Mudanças Climáticas e Governança Ambiental 9 – Política de Resíduos Sólidos 10 –Política de Áreas Protegidas 11 –Política Públicas em Biodiversidade 12 - Mesa Redonda sobre Política Ambiental no Brasil

Forma de Avaliação

a. Trabalho final sobre políticas públicas mais seminário.

Observação**Bibliografia**

ABEP. Population and Environment in Brazil. ABEP: Campinas, 2002. Agenda 21- Brasil. Bases para Discussão. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2002. AB' SÁBER, Aziz. Amazônia: do discurso à praxis. São Paulo : Edusp, 1996. BANCO MUNDIAL. Água Brasil- 3 volumes. Banco Mundial: Brasília, 2003. CAPOBIANCO, João Paulo et alii (orgs.). Meio ambiente Brasil. Estação Liberdade: São Paulo, 2002. GOUVEIA, Nelson da Cruz. Avaliação de políticas ambientais para redução dos níveis urbanos de poluição do ar. In: GLOBAL CONFERENCE - BUILDING A SUSTAINABLE WORLD, 2002, Sao Paulo. GOUVEIA, Nelson da Cruz; MENDONÇA, Gulnar As; LEON, Antonio Ponce de; CORREIA, Joya E M; JUNGER, Washington Leite; FREITAS, Clarice Umbelino de; DAUMAS, Regina Paiva; MARTINS, Lourdes C; GIUSSEPE, Leonardo; CONCEIÇÃO, Gleice Maria; MANERICH, Ademir; CRUZ, Joana Cunha. Poluição do ar e efeitos na saúde nas populações de duas grandes metrópoles brasileiras. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasil, v. 12, n. 1, p. 29-40, 2003. GOUVEIA,

Nelson da Cruz; CASTRO, Hermano Albuquerque de; CEJUDO, Jose Antonio Escamilla. Questões metodológicas para a investigação dos efeitos da poluição do ar na saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, Sao Paulo, v. 6, n. 2, p. 135-149, 2003. GOUVEIA, Nelson da Cruz. Políticas ambientais para o controle da poluição do ar e seus impactos na saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, n. supl. esp., p. 29.2002. GUERRA, José et alii (orgs.). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2001 HOGAN, Daniel et alii (orgs.). Human Dimensions of Global Environmental Change. Academia Brasileira de Ciências: Rio de Janeiro, 2001. JACOBI, Pedro; GOUVEIA, Nelson da Cruz. Air pollution in Sao Paulo-the challenge of environmental co-responsibility and innovative crisis management. In: ATKINSON, Adrian; D'AVILA, Julio; FERNANDES, Edesio; MATTINGLY, Michael. (Org.). The challenge of environmental management in metropolitan areas. Hants, England, 1999, p. 115-126. JACOBI, Pedro. "Participação cidadã na gestão ambiental no Brasil". In: Ziccardi, A. (org.) Participación ciudadana y políticas sociales en el ambito local. UNAM, Mexico, 2004. pp. 317-334 JACOBI, Pedro. " A gestão participativa de bacias hidrográficas no Brasil e os desafios do fortalecimento de espaços colegiados".In: Nobre, M. Schattan, V. (orgs.). Participação e Deliberação- Teoria democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo. Editora 34, São Paulo, 2004. pp.270-289 JACOBI, Pedro. " The challenges of multi-stakeholder management in the watersheds of São Paulo. In: Environment and Urbanization, vol. 16, nº 2, October 2004. IIE, London, pp. 199-211. JACOBI, Pedro, em co-autoria com Keck, Margareth "Bacia do Alto Tietê", capítulo de "Projeto Marca D'Água- Seguindo as mudanças na gestão das bacias hidrográficas no Brasil". Série Projeto Marca D'Água vol.1, Finatec, Brasília, 2003, p. 135-141. JACOBI, Pedro. "Movimento Ambientalista no Brasil: Representação Social e Complexidade da Articulação de Práticas Coletivas". In: Ribeiro, W. (org.). Patrimônio Ambiental Brasileiro. USP, São Paulo, 2003, p.519-543. JACOBI, Pedro. "Conciencia ciudadana y contaminación atmosferica: el caso de la region Metropolitana de São Paulo". In: SIMIONI, Daniela. (Org.). Contaminacion atmosferica y conciencia ciudadana. CEPAL, Santiago do Chile, 2003, p. 165-194. JACOBI, Pedro. "Participación de la ciudadanía y fortalecimiento de su intervención activa en la lucha contra la contaminación atmosferica en America Latina". In: SIMIONI, Daniela. (Org.).Contaminación atmosferica y conciencia ciudadana. CEPAL, Santiago do Chile, 2003, p. 67-94. LITTLE, Paul (org.). Políticas Ambientais no Brasil. IIEB/Peirópolis: São Paulo, 2003. PARADA, Eugenio. Introducción a las Políticas Públicas. FCE: Santiago do Chile, 2002 RIBEIRO, HELENA et alii (orgs.). Novos Instrumentos da Gestão Ambiental Urbana. EDUSP: São Paulo, 2002. RIBEIRO, HELENA. Meio Ambiente e Saúde das Populações. O Mundo da Saúde. S. Paulo, ano 28, v. 28, n. 1, jan./março 2004. RIBEIRO, H. e AZEVEDO, T. O Patrimônio em Áreas Verdes da USP e a Atmosfera Urbana. In Meio Ambiente: Patrimônio Cultural da USP. EDUSP, 2003. RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. São Paulo : Contexto, 2001. RIBEIRO, Wagner Costa (Org.). Patrimonio ambiental brasileiro. EDUSP : São Paulo, 2003. TARIFA, J.R. e AZEVEDO, T. (orgs.). Os climas na cidade de São Paulo. GEOUSP- 4. FFLCH e Pró- Reitoria de Cultura e Extensão.2001. TUNDISI, José. Agua no Século XXI. Rima: São Carlos, 2003.

Disciplina FLG5068
Políticas Territoriais na Amazônia

Nr. de Créditos: 4

Docente Responsável:

Nelí Aparecida de Mello

Objetivos

Analisar as políticas territoriais públicas implantadas nos últimos anos na Grande Amazônia. O curso discutirá as políticas territoriais, incluindo as de meio ambiente e suas estratégias, as bases teóricas e metodológicas, buscando conhecer as formas de aplicabilidade na Amazônia. A especificidade da análise geográfica aparecerá na abordagem das configurações territoriais dos processos sociais e ambientais e suas contradições

Justificativa

Ao abordar a problemática das políticas territoriais e suas estratégias, o quadro institucional e os conflitos territoriais pretende-se introduzir no debate, reflexões e questionamentos a respeito das atuais tendências da retração dos Estados nacionais em políticas e seus reflexos na regulação e na conservação do patrimônio natural no contexto do desenvolvimento. Igualmente, outras ponderações acerca da viabilidade de adaptação destas políticas às novas circunstâncias do mundo globalizado exigem simultaneamente a participação da escala local e estratégias de proteção e conservação do meio ambiente. De fato, um novo modelo desenvolvimento - sustentável - depende também das estratégias territoriais e da coesão social, nas escolhas do Estado. Conceber um novo modelo depende da articulação das escalas nacional e local, do cuidado com as formas de uso do território, e depende da percepção de como os novos espaços de integração continental e regional, as regiões de fronteira constroem novas

conexões, sem criar novos processos de degradação. Partindo de categorias de análise, conceitos e métodos como configuração e dinâmicas do território, expressas por Brunet (2001) e Théry (1999), em que o território é produto da sociedade, e que ao mesmo tempo, a compreensão de suas dinâmicas decorre do conhecimento das sociedades e a análise de suas transformações permite uma compreensão maior das forças que regem o sistema mundial. O uso de ferramentas e técnicas, facilitado pela crescente acessibilidade dos meios informáticos, permite a experimentação na representação espacial de novos indicadores e índices, que permitem ver expresso no território os padrões espaciais das ações decorrentes das políticas públicas. O programa, organizado em três grandes unidades, inicia com reflexões a respeito do conceito, métodos, escalas de intervenção das políticas territoriais e suas estratégias evoluindo para questões relacionadas às visões dos diferentes atores. A segunda unidade estará centrada na análise das instituições e de seu poder de influência e dos mecanismos de planejamento e financeiros das políticas territoriais. A terceira unidade tem como base os conflitos territoriais e busca trazer ao debate as relações entre dinâmicas e os interesses dos atores e agentes das políticas.

Conteúdo

a) As políticas públicas territoriais e a dimensão mundializada do meio ambiente. As múltiplas escalas. Visões dos atores. b) Instituições transnacionais, intergovernamentais e não-governamentais. Mecanismos financeiros ambientais (GEF, BIRD, PNUD, PNUMA) e de planejamento (AAE, ZEE, bacias hidrográficas e seus planos de gestão de águas, corredores ecológicos). c) Os conflitos das dinâmicas territoriais (expansão da fronteira agrícola, novas cidades, sistema de conservação ambiental). As contradições de visões dos atores.

Forma de Avaliação

Texto sobre políticas públicas na Amazônia.

Observação

Bibliografia

BRUNET, Roger, *Le déchiffrement du territoire*, Belin, 2001. _____. *Le développement des territoires : formes, lois, aménagement*. La Tour d'Aigues, Éditions de l'Aube. 2004. COSTA, Wanderley M. *Políticas territoriais brasileiras no contexto da integração sul-americana*. Território, Rio de Janeiro, ano IV, nº 7, 1999. DELAMARRE, Aliette. *La prospective territoriale*. Paris: La Documentation française. 2002. DOLLFUS, Olivier. *La mondialisation*. Paris: Presses de Sciences Po. 2001. DOUROJEANNI, Marc; PÁDUA, Maria Tereza J. *Biodiversidade, a hora decisiva*. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. ECKERT, Denis. *Évaluation et prospective des territoires*. Montpellier-Paris : RECLUS-La Documentation Française, 1996. FELDMAN, Fabio (ed.). *Rio + 10 Brasil ; uma década de transformações*. Rio de Janeiro: ISER – Instituto de Estudos da Religião; Ministério de Meio Ambiente; Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. 2002. GRATALOU, Christian. *La fin de la Nation unique: les territoires de la mondialité*. In SCHAPIRA, M.F.P.; D'ARC, H.R. (orgs.). *Les Territoires de l'État-Nation en Amérique Latine – à Claude Bataillon*. Paris: IHEAL Éditions, 2001. p.11-20. LAMBIN, Eric. *La Terre sur um fil*. Paris: Le Pommier, 2004. LATOUR, Bruno. *Politiques de la nature*. Paris: Ed. La Découverte, 1999. LEFF, Enrique. *Ignacy Sachs y el ecodesarrollo*. In VIEIRA, Paulo Freire et al (org.). *Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil – A contribuição de Ignacy Sachs*. Porto Alegre-Florianópolis: Editora Pallotti/APED, 1998. p.165-172. MARCHAND, Jean-Pierre. *Environnement et aménagement. Pour une approche théorique de la complexité spatio-temporelle*. Colloque "Logique de l'espace, esprit des lieux", 2000. no prelo MELLO, Neli A. de. "As iniciativas Sociais e desenvolvimento sustentável na Amazônica". In GEOUSP, Espaço e Tempo, São Paulo, nº 16, pp. 87-109, 2004. _____. *Políticas públicas territoriais na Amazônia brasileira: conflitos entre conservação ambiental e desenvolvimento*. 2002, 568 p. Tese de doutorado (Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo. MELLO, N. de, PASQUIS, R. et THERY, H. *L'Amazonie « durable » de Marina Silva in Pour comprendre le Brésil de Lula*. Paris: L'Harmattan, 2004, pp. 169-186. MELLO, N. de e THERY, H. *L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits*. in *L'Espace Géographique*. Montpellier: Maison de la Géographie, volume 1, tome 32, 2003, 03-20. MELLO, N. de e THÉRY, H. *A armadura do espaço amazônico in Alceu, Revista de Comunicação, Cultura e Política*. Rio de Janeiro: PUC Departamento Comunicação Social, volume 1, nº 2, jan/jun 2001, 181-214 p. MILLER, Kenton. *Planejamento biorregional: em busca de um novo equilíbrio*. Brasília: Ibama, 1997. SARTORI, Giovanni. *A política.Lógica e método nas ciências sociais*. Trad. Sérgio Bath.Brasília: UnB, 1997., 2ª ed. STEINBERGER, Marília (org). *Território e ambiente em políticas públicas territoriais*. Brasília. Ed. Paralelo 15. 2006. (no prelo) SMOUTS, Marie-Claude. *Forêt tropicales, jungle internationale - Le revers d'une écopolitique mondiale*. Paris: Presses de Sciences Po, 2001. THERY, Hervé, MELLO, Neli A. de. *Atlas du Brésil, Collection "Dynamiques du territoire"*, dirigée par Thérèse Saint-Julien. In *La Documentation Française*. Montpellier : Maison de la Géographie. 304 pages. 2003. THÉRY, Hervé. *Présentation détaillée du projet scientifique Territoires et mondialisation dans les pays du Sud, Projet d'Unité Mixte de Recherche Institut de Recherche pour le Développement, IRD / École Normale Supérieure, ENS, 1999*. CD.

Disciplina FLG5065

Geografia Política e Meio Ambiente na Amazônia

Nr. de Créditos: 4

**Docente
Responsável:**

Wagner Costa Ribeiro

Objetivos

. Resgatar a tradição da geografia política. Discutir os conceitos de sustentabilidade, segurança ambiental internacional e soberania nacional. . Compreender a ordem ambiental internacional, identificando seus atores centrais e novas possibilidades e dificuldades para o Brasil atuar no cenário internacional. . Analisar a Amazônia como foco de interesse político local, regional, nacional e internacional

Justificativa

A Amazônia figura com destaque em foros internacionais sobre ambiente, em especial pelos atributos naturais que possui. Por isso, é de vital relevância apresentar o funcionamento de um conjunto de tratados internacionais sobre o ambiente à massa crítica da região para que possam formular propostas que atendam a seus interesses. O curso discute aspectos da sociedade contemporânea e do modo de produção hegemônico. Depois, trata de conceitos centrais para compreender a ordem ambiental internacional, como o de sociedade de risco, sustentabilidade, segurança ambiental e soberania. Em seguida, aborda os principais tratados internacionais e as perspectivas que abrem ao Brasil. A expectativa é permitir ao participante uma reflexão que resulte na compreensão de temas cruciais que emergem na crise ambiental contemporânea. Além disso, espera-se uma análise da situação relacionada às oportunidades e dificuldades enfrentadas pela Amazônia e sua população.

Conteúdo

A sociedade contemporânea. a sociedade de risco. a sustentabilidade. a segurança ambiental. a soberania. a ordem ambiental internacional. ética ambiental. os principais acordos internacionais sobre o ambiente. o Brasil na ordem ambiental internacional. a Amazônia: interesses diversos e patrimônio ambiental

Forma de Avaliação

Texto sobre a inserção internacional da Amazônia e seminário.

Observação

Bibliografia

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. São Paulo : Contraponto/Unesp, 1996. AZAMBUZA, Marcos, BECKER, Bertha, CANDOTTI, Enio. Eco-92: primeira avaliação da Conferência. Política Externa, 1992, São Paulo. vol.1, n. 2, p.35-53. BECKER, Bertha et al. (Orgs.). Geografia e meio-ambiente no Brasil. São Paulo : HUCITEC, 1995. BECKER, Bertha. A geografia e o resgate da geopolítica. Revista Brasileira de Geografia, 1988, Rio de Janeiro, n. especial, t. 2, p.99-125. BERMAN, M. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar. São Paulo : Companhia das Letras, 1987. Bibliografia de referência BOFF, L. Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. São Paulo : Ática, 1993. CANO, Javier Sánchez. De la seguridad compartida a la seguridad ecológica. Ecología política. V. 15, 1998, pp. 11-46. CAPEL, H. Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea. Barcelona : Barcanova, 1982. CASINI, P. As Filosofias da Natureza. São Paulo : Martins Fontes, 1979. CAVALCANTI, C. (Org.) Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável, São Paulo e Recife : Cortez e Fundação Joaquim Nabuco, 1995. CHAUI, M. Cultura e Democracia. São Paulo : Moderna, 1985. CHESNAIS, François. (Coord.). A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo : Xamã, 1998. CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo : Xamã, 1996. CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo : Moderna, 1999. COLLINGWOOD, R.G. A Idéia de Natureza. Portugal : Presença, 1986. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro : ONU/FGV, 1987. COSTA, Wanderley M. da. Geografia política e geopolítica. São Paulo : HUCITEC/EDUSP, 1992. DUPUY, J.

P. Introdução à Crítica da Ecologia Política. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1980. ECO, Humberto. Como fazer uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1986. ELLIOTT, Lorraine. The global politics of the environment. Londres : Macmillan, 1998. ENGELS, F. Dialética da Natureza. Lisboa : Presença, 1974. GARCÍA-TORNEL, Francisco Calvo. Sociedades y territorios en riesgo. Barcelona : Ediciones del Serbal, 2001. GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. São Paulo : DIFEL, 1986. GLACKEN, C. Huellas en la playa de Rodas: naturaleza y cultura en el pensamiento occidental desde la Antigüedad hasta finales del siglo XVIII. Barcelona : Serbal, 1996. GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (des)caminhos do meio-ambiente. São Paulo : Contexto, 1989. GORZ, A. e BOSQUET, M. Ecologie et Politique. Paris : Seuil, 1978. GUATTARI, F. As Três Ecologias. Campinas : Papyrus, 1990. GUATTARI, F. Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo : Brasiliense, 1987. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo : Loyola, 1992. HOBBS, T. LEVIATÃ. In: Os Pensadores. São Paulo : Abril, vol. 14, 1983. HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro : Objetiva, 1997. KRENAK, A. Tradição Indígena e Ocupação Sustentável da Floresta. Terra Livre, 1988, n. 6, p. 9-18. LE PRESTRE, Philippe. Ecopolítica internacional. São Paulo: SENAC, 2000. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. Cortez : São Paulo , 2001. LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis:Vozes, 2001. LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau : FURB, 2000. LEIS, H. Globalización y democracia despues de Rio-92: la necesidad y oportunidad de un espacio publico transnacional. Ecología política, 1995, vol. 10, p. 59-72. LEIS, H.R. (Org.) Ecologia e Política Mundial. Rio de Janeiro : FASE/Vozes, 1991. LEIS, Héctor R. O labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização. São Paulo/ Blumenau : Gaia/FURB, 1996. LOVELOCK, John. Gaia: um novo olhar sobre a vida na terra. Lisboa : Edições 70, 1989. MARCUSE, H. A Ecologia é Revolucionária. Oitenta, 1983, vol. 8. MARCUSE, H. Contra Revolução e Revolta. Rio de Janeiro : Zahar, 1973. MARTÍN, J. De Kyoto a Marrakech: historia de una flexibilización anunciada. Ecología política, 2001, vol. 22, p. 45-56. MARTÍNEZ-ALIER, J. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau : FURB, 1998. MARTÍNEZ-ALIER, J. e SÁNCHEZ, J. Cuestiones distributivas en la economía ecológica. Ecología política, 1994, vol. 9, p. 77-90. MARTÍNEZ-ALIER, J. Ecología y pobreza. Valencia : Centre Cultural Bancaixa, 1992. MAYOR, F. As biotecnologias no início dos anos 90: êxitos, perspectivas e desafios. Estudos avançados, 1992, vol. 6 (16), p. 7-18. MELLO, Leonel I. A. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo : Edusp/HUCITEC, 1999. MENDES, C. A luta dos Povos da Floresta. Terra Livre, 1990, n. 7, p. 9-21. MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo : Contexto, 2000. MONTEIRO, Carlos Augusto de F. Geografia & ambiente. Orientação. São Paulo, n.5, p.19-31, 1984. MORAES, A. C. R. (Org.). RATZEL. São Paulo : Ática, 1990. MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo : HUCITEC, 1983. MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo : HUCITEC, 1994. NAREDO, J.M. Hacia una Ciencia de los Recursos Naturales. Madrid : Siglo XXI, 1996. NAREDO, J.M. La Economía en Evolución: historia y perspectiva de las categorías básicas del pensamiento económico. Madrid : Siglo XXI, 1996. NEDER, Ricardo Toledo. Crise socioambiental: estado e sociedade civil no Brasil, 1982-1998. São Paulo : Ed. Annablume/ FAPESP, 2002. NOVEMBER, Valérie. Les territoires du risque. Berna: Peter Lang, 2002. O'CONNOR, James. Es posible el capitalismo sostenible? In: ALIMONDA, Héctor (Compilador). Ecología política, naturaleza y utopia. Buenos Aires : CLACSO, 2002, pp. 27-52. PADUA, J. A. (Org.). Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, 1987. PONTING, C. Uma História Verde do Mundo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. QUAINI, M. A Construção da Geografia Humana. São Paulo : Paz e Terra, 1983. RATZEL, F. O solo a sociedade e o Estado. Revista do Departamento de Geografia, 1983, n.2,p.93-101. RIBEIRO, Wagner C. A ordem ambiental internacional. São Paulo : Contexto, 2001. RIBEIRO, W. C. Desenvolvimento sustentável e segurança ambiental global. Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 312, 2001, p.1-10, <http://www.ub.es/geocrit/b3w-312.htm>. RIBEIRO, W. C. Ecología política: ativismo com rigor acadêmico. Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VII, nº 364, 10 de abril de 2002, p. 01-20, <http://www.ub.es/geocrit/b3w-364.htm>. RIBEIRO, W. C. Em busca da qualidade de vida. In: PINSKY, J. e PINSKY, C. (Orgs.) História da cidadania. São Paulo : Contexto, 2003, p. 399-417. RIBEIRO, W. C. Patrimônio ambiental brasileiro. São Paulo : EDUSP/IMPRESA, 2003. RIBEIRO, W.C. et al. Desenvolvimento sustentável: mito ou realidade? Terra Livre, 1996, v.11, p.91-101. RIBEIRO, W.C. Meio ambiente: o natural e o produzido. Revista do Departamento de Geografia, 1991, vol. 5, p. 29-32. RIBEIRO, W.C. Por dentro da Rio-92. In: SALES, V.C. (Org.) Ecos da Rio-92. Fortaleza : AGB, 1992. ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre a origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. In: Os Pensadores. São Paulo : Abril, 1973. SACHS, Ignach. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio-ambiente. São Paulo : Nobel/Fundap, 1993. SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo : HUCITEC, 1996. SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo : HUCITEC, 1994. SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo : HUCITEC, 1978. SCHILLING, P.R. et al. Conversão da Dívida e Meio Ambiente. São Paulo : CEDI/Global, 1991. SCHMIDT, A. El concepto de Naturaleza en Marx. México : Siglo Veintiuno, 1976. SEABRA, Manoel F.G. Geografia (s)? Orientação. São Paulo, n.5, p.9-17, 1984. SHIVA, Vandana. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001. SILVA, Armando Correa da. O espaço fora do lugar. São Paulo : HUCITEC, 1978. THOMAS, K. O Homem e o Mundo Natural. São Paulo : Companhia das Letras, 1988. TIEZZI, E. Tempos Históricos, Tempos Biológicos. São Paulo : Nobel, 1988. VESENTINI, José William. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo : Contexto, 1989. VIOLA, E. e LEIS, H. R. Desordem Global da Biosfera e Nova Ordem Internacional: o Papel Organizador do Ecologismo. Lua Nova, 1990, n. 20, p. 145-178.

Disciplina ICA5758 Interrelações Ambiente e Saúde

Nr. de Créditos: 4

Docentes Responsáveis:

Wanda Maria Risso Günther

Nelson da Cruz Gouveia

Objetivos

O objetivo da disciplina é oferecer um panorama de três diferentes abordagens sobre as relações entre meio ambiente e saúde. Tendo como base as ciências sociais, a epidemiologia e a engenharia ambiental, o curso procurará integrar a determinação sócio-ambiental dos processos saúde e doença das populações com a busca de estratégias de controle e prevenção das mesmas.

Justificativa

As inter-relações entre ambiente e saúde fazem parte da própria história da civilização humana no planeta terra e vem sendo observadas e tratadas de modo sistemático desde o século V a.C. nos textos hipocráticos. A partir de fins do século XIX, com as grandes mudanças sócio-ambientais propiciadas a partir da Revolução Industrial, inicia-se um ciclo de mudanças nos padrões de adoecimento e óbitos das populações, com a sistemática da diminuição das doenças infecto-contagiosas e crescimento das doenças crônico-degenerativas, acidentes e violências, o que exigiu a constituição de abordagens que tratassem destas inter-relações e que foram ganhando corpo e se desenvolvendo principalmente a partir da segunda metade do século XX.

Conteúdo

1- A epidemiologia, a saúde e o meio ambiente – perspectiva histórica. 2- O arsenal metodológico da epidemiologia com enfoque nas relações saúde-ambiente. 3- A constituição histórica das inter-relações saúde e meio ambiente: da Antiguidade aos dias atuais. 4- As bases para a compreensão sobre o processo saúde-doença e sua relação com o ambiente no mundo contemporâneo. 5- Temas emergentes em Epidemiologia Ambiental no contexto internacional, nacional e local. 6- Determinantes sociais, mudanças ambientais e processos saúde-doença. 7- A política ambiental e de saúde. Prevenção, controle e monitoramento de impactos ambientais e a contextualização com as questões relacionadas à saúde dos expostos. 8- Avaliação e gerenciamento de riscos ambientais como uma ferramenta de gestão ambiental e de proteção à saúde. 9- Estudo de caso sobre disposição de resíduos sólidos e áreas contaminadas na perspectiva da integração dos aspectos ambientais, sociais e os efeitos à saúde.

Forma de Avaliação

A avaliação será feita por meio de entrega de resumos de textos específicos, de leitura obrigatória, participação nas aulas e apresentação de trabalho.

Observação

Bibliografia

1. Burgess EW. 1925. O crescimento da cidade: introdução a um projeto de pesquisa. In: Donald Pierson (org). Estudos de Ecologia Humana. Leituras de Sociologia e Antropologia Social. São Paulo: Martins Fontes Ed., 1948. pp. 353-369 2. Castellanos PL. O ecológico em Epidemiologia. In: Almeida Filho et al. (org) Teoria Epidemiológica Hoje: Fundamentos, Interfaces e Tendências. Rio de Janeiro, Fiocruz-Abrasco, pág: 129-147, 1998. 3. Costa MCN, Teixeira MGLC., 1999. A concepção de 'espaço' na investigação epidemiológica. Cad Saúde Pública; 15:271-279. 4. Frank, DJ., Hironaka, A. and Evan, S., 2000. Environmentalism as a global Institution. American Sociological Review 65: 122-127. 5. Freitas CM, Porto MF 2006. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 6. McMichael, AJ., 2004. Environmental and Social Influences on Emerging Infectious Diseases: Past, Present and Future. Phil. Trans R. Soc. Lond. B, 359: 1049-1058 7. Rocca, ACC., 2006. Os passivos ambientais e a contaminação do solo e das águas subterrâneas. In: Vilela Jr., A. e Demajorovic, J. (Org.) Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: Editora Senac. 8. Rosen G. 1994. Uma História da Saúde

Pública. São Paulo: Hucitec e Editora Unesp; Rio de Janeiro: Abrasco. Capítulo VI (O Industrialismo e o Movimento Sanitário 1830-1875: p. 151-218 9. Song, S., 2004. O papel da análise de risco na remediação de áreas contaminadas. In: Moeri, E et al. (ed.) Remediação e revitalização de áreas contaminadas: aspectos técnicos, legais e financeiros. São Paulo: Signus Editora, pág: 65-78.

6.5.3. Planejamento do estágio obrigatório dos alunos junto ao programa promotor (duração mínima de 4 meses e máxima de 6 meses para curso Minter; duração mínima de 9 meses e máxima de 12 meses para curso Dinter).

Os alunos serão recebidos pelo coordenador do DINTER em seminário de recepção (ou reunião de trabalho, a depender da quantidade), no qual será apresentado o funcionamento do PROCAM, a localização da secretaria e da biblioteca. Além disso, será realizada uma primeira reunião entre o aluno e o orientador em conjunto com o coordenador para dirimir eventuais dúvidas de procedimentos.

A partir daí, cada orientador será responsável pelo desenvolvimento de ações do aluno, segundo os termos abaixo:

- . reuniões periódicas sobre a pesquisa;
- . visitas às bibliotecas da USP e de outras instituições de São Paulo;
- . presença em seminários, congressos e outros eventos que o orientador julgar pertinentes;
- . estímulo à produção de ao menos um artigo pelo aluno;
- . acompanhamento do trabalho do aluno por meio de relatório mensal de atividades.

Ao final, cada aluno deverá entregar um relatório geral das atividades ao coordenador do DINTER, com anuência do orientador.

6.6. Programação dos alunos de iniciação científica, vinculados ao projeto *Minter* ou aos doutorandos *Dinter*:

Tradicionalmente a USP oferece bolsas de Iniciação Científica a alunos de graduação. Elas devem estar relacionadas a projetos em andamento e podem ser oferecidas pelo CNPq, na maior parte, quanto também pela Pró-Reitoria de Pesquisa. Elas têm a duração de um ano e podem ser renovadas apenas uma vez. Cada professor orientador deve solicitar uma ou duas bolsas em prazo estipulado pela Pró-Reitoria de Pesquisa todos os anos.

Os orientadores serão estimulados pelo coordenador a solicitarem bolsas em suas respectivas Unidades a partir dos projetos aprovados para Doutorado de modo a criar uma sinergia entre doutorandos e graduandos. É importante que a duração da bolsa seja adequada à presença dos doutorandos na USP.

Além disso, como os alunos do DINTER são professores no IFPA, também têm condição de obter bolsas de Iniciação Científica locais de modo a envolver seus alunos na pesquisa que desenvolvem no Doutorado. Nesse caso, o estímulo será do coordenador operacional.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (estabelecer os prazos de execução de todas as etapas do projeto)

ATIVIDADE E PERÍODO

Organização e planejamento do curso: 2^o semestre de 2009

Período de Inscrição: março/2010

Período de Seleção: abril/maio/2010

- 1^o Semestre Letivo: Disciplinas agosto a dezembro/2010
 2^o Semestre Letivo: Disciplinas março a junho/2011
 3^o Sem. Letivo : Trabalho de Tese agosto a dezembro/2011
 4^o Sem. Letivo – Trabalho de Tese janeiro a julho de 2012, com presença do aluno na USP (o aluno poderá optar em qual período deseja realizar seu estágio de acompanhamento, desde que seja entre o quarto e sétimo semestre)
 5^o Sem. Letivo – Trabalho de Tese agosto a dezembro de 2012, com presença do aluno na USP
 6^o Sem. Letivo - Trabalho de Tese janeiro a julho de 2013, com presença do aluno na USP
 7^o Sem. Letivo - Trabalho de Tese agosto a dezembro de 2013, com presença do aluno na USP
 8^o Sem. Letivo – Finalização e Defesa de Tese janeiro a julho de 2014.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2010-2014

ATIVIDADE	PERÍODO
Organização e planejamento do curso	1 ^o semestre de 2010
Inscrição	março/2010
Seleção e divulgação dos aprovados	abril e maio/2010
1 ^o Semestre Letivo: disciplinas	agosto a dezembro/2010
2 ^o Semestre Letivo: disciplinas	março a junho/2011
3 ^o Semestre Letivo – Pesquisa e colóquios	agosto a dezembro/2011
4 ^o Semestre Letivo – Pesquisa e colóquios	janeiro a julho/2012
5 ^o Semestre Letivo – Pesquisa e colóquios	agosto a dezembro/2012
6 ^o Semestre Letivo – Pesquisa e colóquios	janeiro a julho/2013
7 ^o Semestre Letivo – Redação e colóquios	agosto a dezembro/2013
8 ^o Semestre Letivo – Conclusão e defesa	janeiro a julho/2014

PLANEJAMENTO ACADÊMICO 2^o Semestre de 2010/1^o Semestre de 2011

Disciplina	Período	Professores
ICA5756 Teoria e Prática da Pesquisa Interdisciplinar Ambiental	10/08/2010 a 25/08/2010	Dr. Wagner Costa Ribeiro Dra. Sueli Angelo Furlan Dr. Joel Barbujianni Sigolo
FLG5068	14/09/2010	Dr. Luis Carlos Beduschi

Políticas Públicas de Meio Ambiente no Brasil: Dimensões Nacional, Regional e Local da Ação do Estado	a 29/09/2010	Dr. Pedro Roberto Jacobi	
FLG5068 Políticas Territoriais na Amazônia	04/04/2011 a 29/04/2011	Dra. Neli Aparecida de Mello	
FLG5065 Geografia Política e Meio Ambiente na Amazônia	08/03/2011 a 23/03/2011	Dr. Wagner Costa Ribeiro	